

A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL: A PERCEPÇÃO DOS DIRETORES SOBRE A INSUFICIÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Cristina Prado de Oliveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
ana.oliveira@unirio.br

INTRODUÇÃO

A carência de recursos humanos nas escolas públicas brasileiras é um problema grave, incluindo falta de professores, de equipe pedagógica e de funcionários, comprometendo o funcionamento da escola. Pesquisas acadêmicas, ainda que escassas, buscam demonstrar o impacto da insuficiência de recursos humanos para o trabalho e a rotina escolar.

Paes de Carvalho, Oliveira e Lima (2014), em estudo sobre os efeitos das políticas de avaliação para a gestão escolar, também analisam os fatores dificultadores de seu trabalho, entre os quais as autoras destacam a insuficiência de recursos humanos na rotina escolar. Utilizando os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) – Prova Brasil, edições 2007 a 2011 – para as escolas municipais do Rio de Janeiro, as autoras evidenciam a percepção dos diretores sobre carência de pessoal administrativo e de apoio pedagógico.

Branco (2012), por sua vez, analisa a implementação de três políticas de ampliação da jornada escolar no sul do país. A partir da análise dos dados qualitativos do estudo, a autora aponta a falta de profissionais com a formação adequada para atuar nos programas como uma das principais dificuldades enfrentadas na implementação das políticas.

Klebis e Alana (2015), por sua vez, analisam a implementação dos programas Mais Educação e do Cidadescola (Presidente Prudente). Os autores destacam a insuficiência de recursos humanos como uma das limitações de implementação dos programas.

Assim, o presente estudo pretende colaborar para com a discussão sobre o tema. Especialmente, pretende-se analisar, no contexto estudado, a possibilidade de a percepção dos diretores sobre o tema variar ao longo do período de implementação de uma política de ampliação da jornada escolar.

DESENVOLVIMENTO

Considerando a relevância da problemática apresentada, a intenção do estudo foi analisar quais seriam suas características nas escolas em que foi implementado o Programa São Paulo Integral (PSPI)¹. Em se tratando de um programa que previa a extensão da jornada escolar, naturalmente, pressupõe-se a necessidade de uma ampliação na equipe (tanto pedagógica quanto técnica). Com efeito, tal ampliação é prevista em um dos textos do programa (SÃO PAULO, 2018).

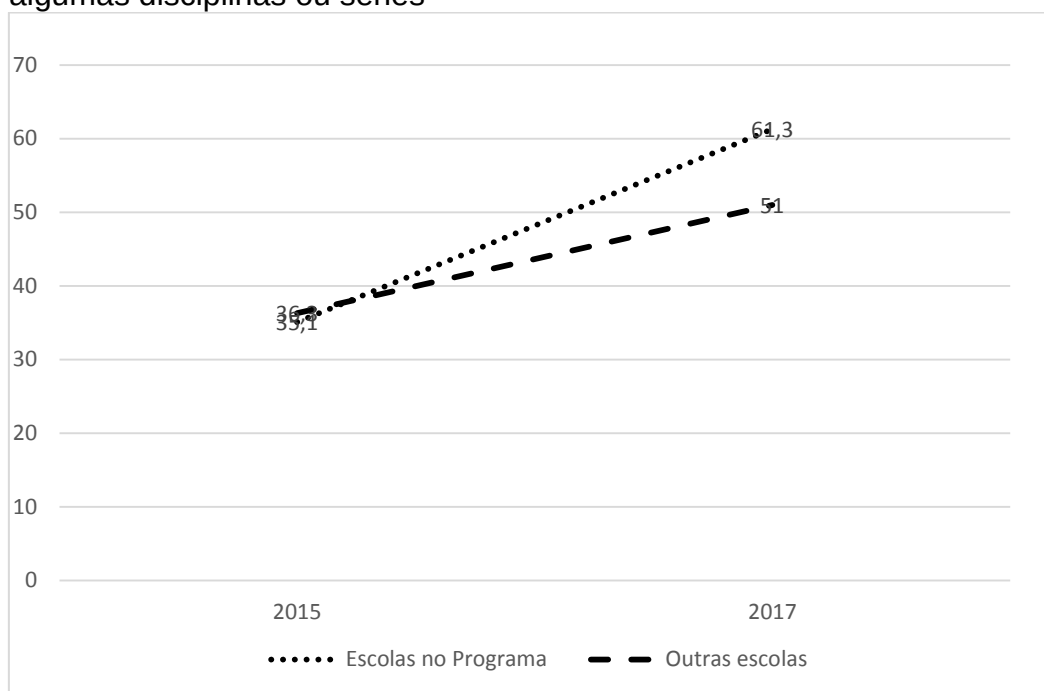
Qual seria, então, a percepção dos diretores dessas unidades sobre o atendimento? Para responder tal questão, foram analisadas as respostas dos diretores aos questionários contextuais das edições de 2015 e 2017 da Prova Brasil, em comparação com as respostas dos diretores de outras unidades da rede municipal de São Paulo, que atendiam em turno parcial. Tomando como referência para isso as escolas que participaram do programa a partir de 2015 em pelo menos um ano (N = 76 unidades).

Uma primeira análise da distribuição dos dados já nos chama atenção: os diretores das escolas onde foi implementado o PSPI reportam uma piora significativa (e mais expressiva do que nas outras escolas) na percepção sobre quantidade insuficiente e absenteísmo de professores, como pode ser visto nos dados² apresentados e discutidos a seguir.

¹ O PSPI é identificado como um programa de educação integral ofertada em tempo integral que tem como objetivo proporcionar a ampliação das experiências desenvolvidas nas unidades da rede municipal de ensino de São Paulo. Criado em 2016 e ofertado sob adesão, o programa foi destinado ao ensino fundamental e atingiu em 2019 a 146 escolas.

² Nas análises apresentadas neste trabalho foram consideradas na mesma faixa as respostas “sim, moderadamente” e “sim, muito” para as questões: “O funcionamento da escola foi dificultado por algum dos seguintes problemas? (Q68) Inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries. (Q73) Alto índice de faltas por parte dos professores. Opções de resposta: Não; Sim, pouco; Sim, moderadamente; Sim, muito.

Gráfico 1 – Percepção dos diretores sobre a inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2016, 2018).

Como pode ser observado, no ano de 2015, a percepção dos diretores dos dois grupos de escolas é bastante próxima no que se refere à inexistência de professores. Porém, em 2017, apesar do aumento do percentual de forma geral, no grupo das escolas que implementaram o PSPI, o percentual de diretores reportando esse desafio quase dobrou: 61,3% dos respondentes do grupo reportaram esse problema como significativo. É importante ressaltar que, entre tais escolas, aquelas localizadas em área vulnerável³ parecem sofrer mais com inexistência de professores, conforme pode ser observado na tabela que se segue.

Tabela 1 – Escolas no Programa

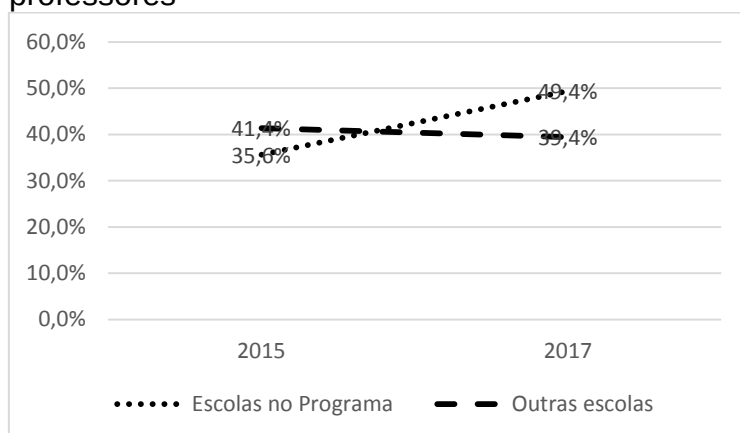
	Escolas em área vulnerável		Escolas em área não vulnerável	
	2015	2017	2015	2017
Percepção dos diretores sobre a inexistência de professores para algumas disciplinas ou séries	40,5%	70,2%	30%	51,3%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2016, 2018).

Outro dado analisado refere-se ao absenteísmo docente. Uma das questões do questionário contextual aplicado aos diretores nas edições da Prova Brasil aborda a percepção deles sobre o alto índice de faltas ao trabalho dos docentes como um problema que poderia afetar o funcionamento da escola.

³ Utilizou-se como referência o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) de 2010.

Gráfico 2 – Percepção dos diretores sobre o alto índice de faltas por parte dos professores



Fonte: Preparado pela autora, com dados do INEP (2016, 2018).

Nesse aspecto, o gráfico 2 mostra uma trajetória oposta entre os grupos de escolas analisadas: enquanto nas demais escolas a percepção sobre o problema parece ter melhorado, nas escolas atendidas pelo PSPI, há um aumento na porcentagem de diretores que percebem o alto índice de absenteísmo docente como um problema relevante para o funcionamento da escola.

Também nesse caso, percebe-se que, entre as escolas no PSPI, aquelas situadas em área vulnerável reportam maior incidência de absenteísmo docente como um problema que afeta significativamente a rotina escolar. O indicador aumentou significativamente (quase dobrou) nestas escolas:

Tabela 2 – Escolas no programa

	Escolas em área vulnerável		Escolas em área não vulnerável	
	2015	2017	2015	2017
Percepção dos diretores sobre o alto índice de faltas por parte dos professores	33,4%	64,8%	37,5%	35%

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INEP (2016, 2018).

CONCLUSÕES

Pode-se inferir da análise dos dados que, de acordo com a percepção reportada pelos diretores, o problema da falta de professores (inexistência e absenteísmo) é uma queixa importante de forma geral, mas agravou-se nos últimos anos com mais impacto nas escolas onde foi implementado o Programa São Paulo Integral. Ainda entre estas, aquelas localizadas em área vulnerável parecem sofrer mais com a carência.

Os dados analisados apontam importantes achados sobre a percepção a respeito da insuficiência de recursos humanos nas escolas em que foi implementado o Programa São Paulo Integral. Em se tratando de uma proposta que prevê a ampliação da jornada escolar com consequente ampliação da oferta de disciplinas e atividades curriculares, a efetivação e a presença de professores para esse atendimento é essencial. Há ainda que se considerar que as consequências da ausência ou do absenteísmo docente em uma escola que atende em turno integral são mais complexas, dada a organização de sua matriz curricular. Vale ressaltar que os dados aqui analisados se referem à percepção dos diretores sobre a inexistência e o absenteísmo docente. Ou seja, não foram analisados dados oficiais de registro a respeito da inexistência de professores ou do absenteísmo docente. Contudo, a alteração na percepção dos diretores sobre tais problemas, ao longo do período e em comparação com as escolas que continuaram funcionando em turno parcial, apontam importantes insumos para a análise da implementação de políticas públicas educacionais voltadas para a ampliação da jornada escolar.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, V. Desafios para a implantação da educação integral: análise das experiências desenvolvidas na região sul do Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 111-123, jul./set. 2012.
- KLEBIS, A; ALANA, A. Educação integral: os desafios do Programa Mais Educação e Cidadescola-Presidente Prudente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE). 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba, 2015.
- PAES DE CARVALHO, C.; OLIVEIRA, A.C.P.; LIMA, M. F. M. Avaliações externas: tensões e desafios para a gestão escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014.
- SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Portaria nº 5.956, de 26 de agosto de 2018. Reorganiza o Programa “São Paulo Integral” nas Escolas Municipais de Educação Infantil – EMEIs, de Ensino Fundamental – EMEFs, de Ensino Fundamental e Médio – EMEFMs, nas Unidades de Educação Bilíngue para Surdos – EMEB. **Diário oficial da Cidade de São Paulo**.